



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Tereza Cristina

REQUERIMENTO N° DE - CI

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir o potencial e entraves da exploração de potássio no Brasil. .

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Senhor Bruno Santos Abreu Caligaris, Coordenador-Geral das Indústrias Química e Petroquímica Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços;

- o Senhor Adriano Espeschit, Presidente da Potássio do Brasil;
- o Senhor Luís Inácio Lucena Adams, Advogado e ex-Advogado Geral da União;
- o Senhor Bernardo Silva, Diretor-Executivo do Sinprifert (Sindicato Nacional da Indústrias de Matérias-Primas para Fertilizantes).

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com a Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, entre o período de 1992 e 2020, o Brasil deixou de ser exportador de fertilizantes para ser grande importador e, em face da velocidade de crescimento da demanda brasileira, não suprida pelo crescimento da oferta nacional, seu atendimento tem ocorrido via aumento de importações.

Em 2018, por exemplo, o País foi responsável por cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, sendo o quarto país do mundo em importação, atrás apenas de China, Índia e Estados Unidos da América (EUA).

Naquele ano, mais de 80% dos fertilizantes consumidos no Brasil eram de origem estrangeira, a despeito da existência de grandes reservas de matérias-primas passíveis de produção de fertilizantes em seu território, de maneira que a produção nacional respondia por menos de 20% do suprimento da demanda do país.

Com base em dados da Agência Nacional de Mineração (ANM), o Brasil possui 422 milhões de toneladas de reservas lavráveis de Potássio. A Revista Globo Rural, por sua vez, informa que “embora importe 95% do que consome, o Brasil possui a sétima maior reserva de potássio do mundo, distribuída em duas bacias sedimentares: a do Amazonas-Solimões e a de Sergipe.

Importante ressaltar que a situação é crítica em relação ao potássio (K), na qual o Brasil apresenta dependência de cerca de 95%. Com a guerra da Ucrânia, a situação ficou bastante sensível, já que 44% do produto importado vêm da Rússia e da Belarus. Com foco na ação estratégica de segurança nacional e alimentar do Brasil e do mundo, enfrentamos uma grande crise com expectativas sombrias à época para a agricultura brasileira, que, entretanto, com ações rápidas e eficientes, foi debelada por meio de medidas firmes e estratégicas.

Sensível a esse crítico momento, quando ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, contribuímos decisivamente para o lançamento do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), uma estratégia de longo prazo, mas com efeitos imediatos para uma política federal de volta à produção de fertilizantes, com mecanismos para enfrentar os gargalos do setor, ações no plano legislativo, aperfeiçoamento de mecanismos tributários e proposta de financiamento e investimentos.

Não é o momento de desistir dessa linha de ação. Entendemos que o Brasil precisa ter uma visão de futuro, para que a nossa agricultura continue a promover a segurança alimentar e, o País, sua soberania.

Desse modo, torna-se importante, na Comissão de Meio Ambiente (CMA), a discussão do tema “o potencial e os entraves da exploração de potássio (K) no Brasil, especialmente estratégias em busca da autossuficiência, no contexto de dependência externa de fertilizantes pelo país”.

Por essas razões, pedimos a aprovação e participação dos nobres colegas Senadores na audiência pública ora proposta.

Sala da Comissão, 20 de setembro de 2023.

Senadora Tereza Cristina
(PP - MS)